

# PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA SOBRE MULTILETRAMENTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: O *BOOK TRAILER* CHEGA À ESCOLA ENTRE CENAS COMO PRÁTICAS SOCIAIS

Daniela Paula de Lima Nunes Malta<sup>1</sup>

Gêneses Soares Pereira<sup>2</sup>

José Roberto Moreira de Barros<sup>3</sup>

Karine do Nascimento Araújo<sup>4</sup>

Yara Kirya Brum<sup>5</sup>

**Resumo:** Vivemos em um mundo em constante mutação que promove e desafia a sociedade a mudanças rápidas. O fenômeno da globalização implica em alterações sociais e culturais que impactam os ambientes educativos e os métodos pedagógicos. Com o intuito de propor práticas de leitura e escrita que atenda aos pressupostos especialmente relacionados aos multiletramentos e ao ensino em turma dos anos finais do Ensino Fundamental ancoradas aos contextos globais, foi concebida a elaboração de uma proposta didático-pedagógica a partir do gênero book trailer. Esta sequência busca envolver os estudantes da educação básica partindo do mote “palavramundo” de situações de aprendizagem com o alcance dos letramentos a outras linguagens cujos sentidos são construídos socialmente. Assim, o sujeito possa ir ao encontro dos multiletramentos na produção escrita: eu-mundo, eu-palavra, corpo-palavra, palavra-mundo. A elaboração desse projeto de texto traz benefícios tanto para o desenvolvimento de competências e habilidades da BNCC (2018) e do Currículo de Pernambuco (2019) com sentido para o estudante na sua formação sócio-cognitivo-cultural, enriquecendo os debates necessários para o trabalho com a escrita ancorada nas

---

1 Doutora em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: malta\_daniela@yahoo.com.br

2 Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: geneses.pereira@fale.ufal.br

3 Especialista em Arquitetura de Hospitais, Clínicas e Laboratórios pela Universidade Paulista. E-mail: jrobsp@hotmail.com

4 Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas pela Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: professora.karine.araujo@gmail.com

5 Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: kirya1982brum@gmail.com

práticas de leitura, como o uso de tecnologias no ensino de língua portuguesa, o trabalho com diferentes tipos de textos (impressos, digitais e multissemióticos) e as novas técnicas e habilidades exigidas aos estudantes na contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Multiletramento. Proposta didática. Book trailer.

**Abstract:** We live in a constantly changing world that promotes and challenges society to rapid change. The phenomenon of globalization implies social and cultural changes that impact educational environments and pedagogical methods. With the aim of proposing reading and writing practices that meet the assumptions especially related to multiliteracies and class teaching in the final years of Elementary School anchored to global contexts, the elaboration of a didactic-pedagogical proposal was conceived based on the book trailer genre. This sequence seeks to involve basic education students based on the “word world” motto of learning situations with the scope of literacy to other languages whose meanings are socially constructed. Thus, the subject can meet multiliteracies in written production: I-world, I-word, body-word, word-world. The elaboration of this text project brings benefits both to the development of skills and abilities of the BNCC (2018) and the Pernambuco Curriculum (2019) with meaning for the student in their socio-cognitive-cultural training, enriching the debates necessary for the work with writing anchored in reading practices, such as the use of technologies in teaching Portuguese, working with different types of texts (printed, digital and multisemiotic) and the new techniques and skills required of students today.

**Keywords:** Multiliteracy. Didactic proposal. Book trailer.

## Introdução

Esta proposta didática envolve uma atividade social que foi pensada à luz da Pedagogia dos multiletramentos (ROJO & MOURA, 2012; ROJO & BARBOSA, 2013). No protótipo, consideramos um conjunto de gêneros que estão engendrados (BAZERMAN, 1994) e que constituem a atividade social (AS) “participação em um sarau”. Nesse enquadre, buscamos refletir sobre as características enunciativas, discursivas, linguísticas, culturais, multimidiáticas e multimodais da AS. Além disso, analisaremos como os gêneros articulam-se na realização da atividade social e na “vida que se vive” (MARX & ENGELS, 2011, p.26).

## *Dados da Situação de Aprendizagem*

### **Assunto:**

Proposta didática: Gênero digital – Book trailer

### **Objeto:**

Participar de uma roda de leitura e discussão na atividade social “sarau”

### **Número de aulas:**

10

### **Instituição/Rede de ensino que promove a atividade social:**

Escolas públicas e privadas

### **Nível de ensino:**

8º e 9º anos – Ensino Fundamental (Ano finais)

## **Objetivos**

### *Objetivo geral*

Por meio de atividades organizadas em uma proposta didática visando a participação dos alunos em uma roda de leitura de um sarau, este trabalho tem como objetivo oportunizar ao aluno avançar de forma autônoma no processo de leitura e escrita do gênero book trailer e, desta forma, democratizar os usos de apreciação estética da linguagem na Língua Portuguesa, contribuindo para melhorar o ensino da leitura e da escrita sob o viés das culturas juvenis. Para compreender sua estrutura e ser capaz de produzir o gênero focal, o aluno deve conhecer alguns textos que precedem à produção desse gênero, a saber: a resenha, o Resumo: e o roteiro do booktrailer (gêneros orbitais).

## Objetivos específicos

Dar oportunidade ao aluno de ter contato com diferentes gêneros, linguagens, suportes e mídias, para que ele possa assim, expressar-se por meio delas na atividade social focal;

- trabalhar com os alunos o hipertexto articulando-o à multimodalidade (hipermodalidade), permitindo várias interconexões e a abertura à pluralidade de conhecimento compartilhado;
- ampliar o repertório cultural do aluno, partindo de gêneros conhecidos e propondo um hibridismo hipermodal desses mesmos gêneros, além de uma avaliação crítica da língua, das linguagens e das ferramentas escolhidas.

## Aspectos metodológicos

### *Componentes da atividade social “participação em um sarau”*

Sujeitos	Alunos e professores
Comunidade	Comunidade escolar
Objeto	Apresentar um <i>book trailer</i> em um sarau
Instrumentos/Sistemas de gêneros	Serão usadas múltiplas mídias (digitais ou não) abrangendo uma variedade de artefatos que apresentam, organizam e sistematizam os conteúdos. Ex.: caderno, lousa, dispositivos móveis.
Divisão de trabalho	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Professores: orientam o trabalho, dão instruções, propõem discussões.</li> <li>✓ Alunos: externam opiniões; discutem ideias sobre as obras lidas, produzem resenhas sobre o texto lido, resumem o texto, selecionam informações; selecionam informações estabelecendo uma relação do verbal com outras semioses tanto na resenha quanto no <i>book trailer</i>, reconstruem a textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos, estabelecem uma relação entre os textos e produzem textos orais, escritos, digitais para a apresentação da atividade social.</li> </ul>
Regras	Participar das atividades e discussões, respeitar o turno de fala dos colegas, apresentar-se de forma respeitosa, usando uma linguagem apropriada.

## *Como a proposta se insere na perspectiva dos Multiletramentos*

Para a efetiva realização e desenvolvimento da atividade social, foram considerados quatro princípios que marcam o trabalho com a Pedagogia dos Multiletramentos :

- **Prática situada:** A prática situada nesse caso é a própria experiência de participar de todo o processo da atividade social desde o início. Essa experiência articula os conhecimentos prévios dos alunos com o conhecimento científico estudado na escola. É considerada uma imersão em práticas significativas que vão possibilitar uma re/deconstrução do conhecimento.
- **Instrução aberta:** É a explicação de base conceitual. Ela não tem um caráter memorístico ou prescritivo, mas reflexivo. É um espaço para que os alunos reflitam sobre o que está sendo aprendido, relacionando os conceitos e teorias, compreendendo como tudo pode ser aplicado na prática em atividades reais. Por exemplo: O professor pode pedir aos alunos para fazerem uma análise de resenhas e book trailers na internet. Cada grupo pode ficar responsável pela análise de uma resenha/ book trailer. Os alunos podem, em seguida, discutir os critérios adotados nas análises, observando mecanismos lexicais ou mecanismos de valoração que marcam o posicionamento dos sujeitos frente a um determinado tema.
- **Enquadramento crítico:** É a análise e a apropriação da prática situada e envolve a compreensão de questões históricas, sociais, culturais, políticas e ideológicas que subjazem a atividade social. É quando o aluno se posiciona criticamente frente a uma situação ou um objeto de forma consciente. Na atividade social focal, o enquadramento crítico acontece em vários momentos, por exemplo, quando os alunos leem os livros, discutem os assuntos, apresentando e justificando seus posicionamentos.
- **Prática transformada:** É a volta à prática situada de modo transformado. Isto é, o aluno vai aplicar o conhecimento em outras situações do mundo real, exercendo o seu potencial crítico-criativo-reflexivo. Como sugestão de prática transformada, sugerimos que após a apresentação dos book trailers, os alunos façam a leitura de um outro livro e postem um comentário sobre o livro no site ou no

canal do YouTube da escola.

### *Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular - BNCC: 3, 4, e 5*

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

### *Competências específicas de linguagens para o ensino fundamental - BNCC: 2,3, 5 e 6*

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-

cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

### *Competências específicas de língua portuguesa para o ensino fundamental - BNCC: 2,3,5,7,8,9 e 10*

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, de diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

## *Habilidades desenvolvidas na atividade social a partir do currículo de Pernambuco (2019)*

(EF69LP21PE) Posicionar-se em relação aos conteúdos veiculados em práticas institucionalizadas ou não de participação social (saraus, rodas de rap, repente e emboladas, batalhas de SLAM etc), a ponto de reconhecer que essas práticas são formas de resistência e de defesa de direitos, sobretudo aquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto, como também as partes e semioses presentes na produção de sentido.

(EF69LP32PE) Selecionar e comparar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais, etc), avaliando a credibilidade e a utilidade dessas fontes, e organizando, esquematicamente, as informações necessárias com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.

(EF69LP47PE) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição, as partes estruturantes (orientação, complicação, desfecho), os elementos da narrativa (foco, espaço, tempo e enredo) e seu papel na construção de sentidos.

(EF89LP32PE) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas), entre os textos literários, como também entre esses textos e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), preferencialmente pernambucanas e regionais, quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc, e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.

(EF89LP26PE) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações, contemplando as normas da ABNT e fazendo uso de recursos de coesão.

(EF69LP53PE) Ler em voz alta textos literários diversos (contos de amor, de humor, de suspense, de terror, crônicas líricas, humorísticas, críticas), bem como leituras orais capituladas – compartilhadas ou não com o professor – de livros de maior extensão (romances, narrativas de enigma,



narrativas de aventura, literatura infantojuvenil); contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais (negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações, etc), gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc), empregando os recursos lingüísticos, paralingüísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamento, o tom e o timbre vocais, além dos recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

(EF69LP43PE) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase -, as pistas lingüísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que” ...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de Referências) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.

(EF89LP9PE) Reconhecer e empregar mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes de caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, etc, e analisar os mecanismo de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.

(EF69LP33PE) Relacionar a linguagem verbal com a linguagem não verbal e híbrida (esquemas, infográficos, imagens variadas, etc) na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica.

## O que pode ser trabalhado em sala?

<b>Aspectos enunciativos</b>	Reconhecer e atuar como interlocutor em um sarau.
<b>Aspectos discursivos</b>	Observar a progressão temática; identificar, analisar, refletir criticamente e utilizar pontos de vistas e suportes; reconhecer e construir argumentos e conclusões de maneira embasada.
<b>Aspectos linguísticos</b>	Observar e reconhecer marcas linguísticas nos textos (escolhas lexicais, mecanismos de valorização, coesão e coerência), identificar marcas de intertextualidade e referênciação.
<b>Aspectos multimodais</b>	Escolher como os book trailers e as resenhas serão apresentadas (que recursos imagéticos, sonoros e visuais serão usados?). Além disso, é preciso pensar em enquadramento, legendagem, cores e todos os modos que serão usados para a construção de significados.
<b>Aspectos culturais</b>	Acessar sites diferentes com resenhas de livros para perceber como o mesmo gênero é construído a partir de uma multiplicidade de pontos de vista; assistir a book trailers na internet, observando como o livro é apresentado aos leitores.
<b>Aspectos multimidiáticos</b>	Celulares, notebooks e computadores para acessar os vídeos e textos em sites, revistas e jornais distintos; projetor para a visualização compartilhada dos vídeos, caderno para anotações.
<b>Como se dá o processo de letramento crítico ao longo da atividade social?</b>	O trabalho com book trailers na atividade social focal envolve NTICs, faz uso de vários gêneros que estão engendrados em um sistema e envolve diversas mídias e linguagens já conhecidas. A nossa proposta didática busca também ampliar o repertório cultural dos alunos. Segundo Rojo & Moura (2012, p. 29), numa Pedagogia dos Multiletramentos, os sujeitos, mais do “usuários funcionais”, com conhecimento técnico sobre uma determinada atividade social, por exemplo, são criadores de sentidos que entendem o uso os diversos tipos de textos, linguagens e mídias. Mas, para isso é fundamental que eles sejam analistas críticos de todo o processo da atividade social (Uma atividade social depende de fatores sócio-históricos e culturais, portanto, um sarau numa capital, certamente é diferente de um sarau no interior de um estado). E é assim que os discentes vão mergulhar em novos letramentos ressignificados e redesenhados (É assim que eles vão perceber que tal qual os gêneros, as atividades sociais, também são “relativamente estáveis”. Essa percepção que se molda sob critérios, conceitos e uma metalinguagem própria é que vai garantir novos letramentos críticos e vai gerar novas propostas de produção, em que os alunos vão relacionar o que já sabem ao que foi aprendido, numa prática transformada de redesign. Isso confere agência à produção. No caso desta proposta, ao discutirem colaborativamente os critérios de avaliação do book trailer, os alunos estarão engajados na criação de novas estéticas com base em valores axiológicos culturais e glocais. Todo esse processo transforma os sujeitos de consumidores acríticos em analistas críticos.

<p><b>Como se dá o trabalho com textos na atividade social?</b></p>	<p>O texto é dinâmico, multifacetado, multimodal e é constituído por uma heterogeneidade de vozes, apresentando assim, uma orientação argumentativa. Assim, é fundamental que os alunos percebam que cada resenha ou <i>book trailer</i>, por exemplo, faz parte de um contexto sócio-histórico-cultural que por sua vez, apresenta uma determinada situação de comunicação. Nossa proposta vai além do verbocentrismo, pois, como atestam Cavalcante, Brito, Custódio Filho <i>et al</i> (2006), o texto é um evento enunciativo. Assim, todo o trabalho com textos na atividade social, precisa analisar além de elementos linguísticos do cotexto, o próprio processo de construção textual (quem escreveu o texto? Para quê? A quem ele (o texto) serve? Qual o contexto de produção desse texto? O que está nas entrelinhas do texto? Esse texto dialoga com quê? Logo, os sentidos, vão sendo (re)negociados sempre que o texto é enunciado. Por exemplo, um questionamento que pode ser feito aos alunos é: Será que um determinado book trailer, será visto da mesma forma por pessoas de contextos diversos? Ou ainda: Será que um book trailer em uma outra atividade social vai despertar os mesmos sentidos nesses sujeitos? Ou talvez: Será que esse mesmo gênero reconfigurado num outro design, com outras mídias, despertaria os mesmos sentidos nos interlocutores?</p>
---	--

## Como avaliar o trabalho dos estudantes?

O professor pode discutir junto com os alunos e estabelecer alguns critérios para a avaliação dos trabalhos. Em seguida, os alunos e o professor podem assistir aos book trailers e em grupos, podem analisar o trabalho dos colegas por meio de uma ficha avaliativa, que deve conter além dos critérios de avaliação, um local destinado à críticas e elogios (Sobre este ponto é preciso cuidar para que os colegas sejam sempre respeitosos. (Ex.: A linguagem usada foi adequada para o gênero? O vídeo foi editado?).

### *O gênero book trailer*

O *Book trailer*, ou trailer de livro, é um gênero digital dinâmico, um trajeto detalhado entre o início e o fim de um texto literário que se quer produzir. Traz as características necessárias e norteia para o produto que é a apresentação de uma obra literária, criando, muitas vezes, o mesmo ambiente emocional proporcionado pela leitura do livro.

O conceito de Book Trailer possui sua origem no meio cinematográfico. Assim como todos os filmes, ou ao menos os mais

atrativos, contam com um trailer, que consiste em um trecho da obra que é editado com as cenas mais significativas e exibido antes do lançamento do filme original. O intuito é chamar a atenção da mídia, crítica e público em geral.

Ao contrário do trailer de cinema, que seleciona as melhores cenas do filme, o Book Trailer elabora uma montagem com frases marcantes para captar a atenção do leitor, utilizando cenas e imagens que remetem à história, acompanhadas por uma trilha sonora. O resultado final possibilita ao leitor identificar se o livro atende aos seus gostos e, além disso, desperta o interesse pela leitura.

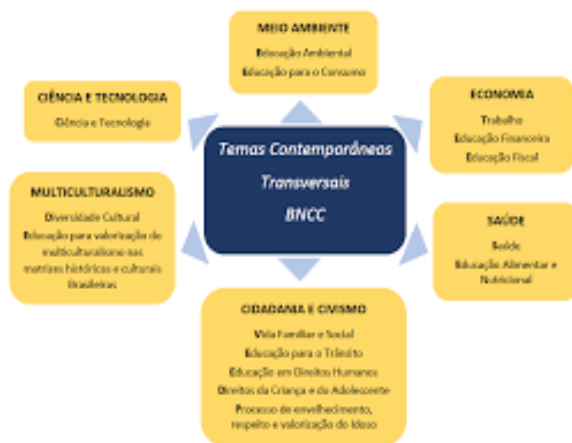
O Book Trailer abrange diversos gêneros literários, tais como ficção, fantasia, romance, policial, suspense/terror, documentários, contos, entre outros. Ele oferece visibilidade à obra e possui um enorme potencial para atrair novos leitores. A realização de oficinas pode incentivar a leitura de obras literárias, proporcionando a criação de trailers inspirados nas obras lidas, utilizando recursos tecnológicos de áudio e vídeo para mostrar o que a leitura do livro pode proporcionar aos leitores.

As etapas serão organizadas com atividades em que os alunos tenham acesso a textos do gênero em questão, possam observá-los, analisá-los e escrever seus próprios roteiros a partir do tema proposto. Além disso, serão levados a observar que o novo gênero é um tipo de resenha que contém Resumo:, opinião e argumento. A revisão, a rescrita e a avaliação dos textos, serão feitas ao longo do processo, à 13.

### *Temas contemporâneos transversais (TCT)*

A elaboração do Book trailer originará um produto digital que levará o educando a perceber outras formas de olhar o mundo, o lugar onde se vive, a comunidade escolar e a própria família por meio do viés estético do texto literário.

Figura 1 – As seis macroáreas dos TCT



Fonte: Brasil/BNCC (2019, p. 13)

## Constituição da proposta didática para produção textual em Book Trailer

- **Justificativa** - Nossa proposta de ensino e aprendizagem parte da seguinte pergunta: como a escola pode inserir as tecnologias nas atividades didáticas nos anos finais do ensino fundamental, fazendo com que o aluno amplie as capacidades de comunicação, de produção de gêneros digitais, do conteúdo trabalhado e das tecnologias digitais?
- **Proposta didática**

### 1ª etapa – A leitura de um livro à escolha do aluno

A escolha das obras estará atrelada à curadoria do professor, tendo como parâmetro o programa PNLD literário, assim, garantimos que vários temas contemporâneos transversais serão contemplados na atividade social. Em seguida, o livro escolhido deve ser registrado via aplicativo SKOOB (aplicativo para registro de leitura). Já na apresentação da proposta de trabalho com o gênero book trailer elaborados por editoras visando a divulgar a publicação de novas obras literárias com base no letramento digital e letramento literário.

Durante a análise desses trailers, os alunos deverão observar: o gênero literário da obra, o público-alvo, o efeito pretendido e os recursos

visuais, textuais e sonoros empregados. Assim, o professor deve conduzir a discussão do gênero alvo/principal apontando a relação deste gênero com a resenha escrita que contém Resumo:, opinião e argumento.

Cabe salientar que atividade será trabalhada em grupos de quatro componentes durante todas as etapas da sequência didática.

## **2ª etapa - A elaboração de uma resenha a respeito do livro**

A partir do que será trabalhado durante a 1ª etapa, deverão ser aprofundados os conhecimentos sobre o gênero resenha. Portanto, o objetivo dessa etapa é permitir que os alunos identifiquem as características comuns entre o Book trailer e a resenha, por meio da exploração do contexto de produção e dos elementos que os compõem. Dessa forma, poderá ser realizada uma primeira indicação da escrita de resenhas como possibilidade de iniciar a apropriação do gênero principal desta proposta, que no caso do book trailer, servem de guia, sendo interpretadas oralmente nas gravações segundo as características dos elementos paralinguísticos e cinésicos. Possibilitando a circulação desses textos na qual se “fundem” os papéis de leitor e autor (lautor), de consumidor e produtor.

Para otimização do trabalho com as capacidades de escrever, resumir e argumentar, montaremos um grupo no Facebook para exercício de escrita. A ideia é que os alunos comentem as resenhas dos colegas numa perspectiva de escrita colaborativa mediada por um roteiro montado de forma coletiva para apreciação avaliativa dos textos produzidos.

## **3ª etapa - A elaboração de um roteiro do vídeo com base nessa resenha**

Serão disponibilizados diversos roteiros de vídeos resenhas, trailers e book trailers na sala de aula. O objetivo dessa etapa é possibilitar aos alunos o contato com o gênero, para que percebam suas características estáveis, mostrando também as variações como, por exemplo, a estrutura multissemiótica, visual e sonora presentes como recurso complementar para a construção da linguagem verbal. Para tanto, levantaremos as seguintes questões:

- Como esses textos são organizados?
- Quais características básicas esses textos têm em comum?
- Há diferença entre o roteiro e a produção do vídeo?
- Como é a linguagem utilizada?

Em duplas, para ampliar a compreensão dos alunos sobre o gênero,

leitura e interpretação do texto da entrevista com Estela Renner para a revista Na Ponta do Lápis nº 31. Ao final pediremos que eles sintetizem em grupo as respostas alcançadas e sistematizem em cartolina para discussão dialogada em sala.

## **Algumas considerações finais**

A discussão a ser instaurada em nossa proposta de atividade tem como aporte teórico os conceitos: Linguagens e tecnologias (BNCC, 2018; PERNAMBUCO, 2019), Letramento literário (COSSON, 2012), Letramentos digitais (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016; RIBEIRO, 2007; COSCARELLI; RIBEIRO, 2005; SOARES, 2002), Letramento crítico (STREET, 2014), Multiletramentos (ROJO; MOURA, 2019; ROJO; BARBOSA, 2015; ROJO; MOURA, 2012), Multimodalidade (KRESSA, 2010; KRESS; BEZEMER, 20009), Transmodalidade. (SHIPKA, 2016), Escrita (BAZERMAN, 2006; MARCUSCHI, 2008; RIBEIRO, 2018) que trazem implicações para sala de aula (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004) que foram atravessadas pelos conceitos das teorias da Linguística Textual e Linguística Aplicada, a saber: texto e textualização, referenciação, intertextualidade, pedagogia dos multiletramentos e orientações curriculares de Pernambuco.

Assim sendo, tais convergências de letramentos aplicados ao ambiente escolar contribuem para a formação cidadã, já que a criação de comunidades de leitores em sala de aula é primordial para o processo de apropriação e domínio, através da experiência estética, de práticas sociais de leitura e escrita do texto literário (COLOMER, 2007).

É importante notar que, embora a produção escrita não seja o gênero focal, muitas atividades de leitura e de produção com diferentes modalidades da língua e linguagem serão propiciadas pelo trabalho com o gênero book trailer, ao mesmo tempo em que um texto literário de livre escolha do aluno e de sua relação com a tecnologia também serão mobilizadas. Dessa forma, a sala de aula poderá propiciar aos alunos um modo autêntico de aprendizado da própria língua(gem), respeitando as culturas juvenis para a cidadania e para a ética e a compreensão de diferentes modos de expressão e de agir que os circundam como protagonistas postos à educação contemporânea.

## Referências

- BAZERMAN, C. **Gêneros, agência e escrita**. São Paulo: Cortez, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- COLOMER, T. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.
- COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- DUDUNEY, G; HOCHLY, N; PEGRUM, M. **Letramentos digitais**. Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco: Linguagens**. Recife, 2019.
- RIBEIRO, Ana Elisa. **Escrever, hoje – palavra, imagem e tecnologias digitais na educação**. 1ª ed., São Paulo: Parábola Editorial, 2018.
- ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.
- ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.). **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.
- ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas. In: ROJO, R.; CORDEIRO, G. (Org. e trad.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 21-39.
- SHIPKA, J. **Transmodality in/and Processes of Making: Changing Dispositions and Practice**. V. 78. College English, 2016. Disponível em: [researchgate.net/publication/291312708\\_Transmodality\\_inand\\_](https://www.researchgate.net/publication/291312708_Transmodality_inand_)



Processes\_of\_Making\_Changing\_Dispositions\_and\_Practice/citation/download. Acesso em 26 de jan.2024.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002. ISSN 0101-7330. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>. Acesso em 26 de jan. 2021.

STREET, B. V. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.